

QUESTÕES - CESPE

1) Redes sociais

As redes sociais constituem ambientes digitais baseados em perfis e conexões, que viabilizam publicação, curadoria e disseminação de conteúdo, com forte influência de algoritmos de recomendação.

2) Computação na nuvem (cloud computing)

Na computação em nuvem, o provedor necessariamente transfere ao usuário a posse física dos servidores para que o serviço funcione.

3) Acesso remoto e transferência de arquivos

Em ambientes corporativos, acesso remoto e transferência de arquivos são inviáveis por definição, pois violam o princípio da confidencialidade.

4) Segurança e governança digital

Governança digital envolve diretrizes, papéis, processos e mecanismos de controle para orientar o uso de tecnologia e dados, assegurando conformidade, gestão de riscos e accountability.

5) Backup

Backup é um mecanismo de segurança que impede a ocorrência de incidentes, tornando desnecessário plano de resposta e continuidade.

6) Vírus e worm

Worm é um malware que, necessariamente, depende de arquivo hospedeiro e execução do usuário, tal como ocorre com vírus clássico.

7) Pragas virtuais

“Praga virtual” é um termo restrito a spyware, não abrangendo outros tipos de malware.

8) Antivírus, firewall, antispyware

Firewall aplica regras de filtragem (por IP, porta, protocolo e estado da conexão) para controlar tráfego e reduzir superfície de ataque, complementando antivírus e antispyware.



9) Antivírus

Antivírus opera exclusivamente na camada física do modelo OSI, impedindo interferência eletromagnética em cabos.

10) Antispyware

Antispyware é sinônimo de VPN, pois ambos têm a mesma finalidade: anonimizar o usuário.

11) Phishing e pharming

Phishing é fraude baseada em engenharia social para capturar credenciais e dados; pharming é redirecionamento para destino fraudulento, frequentemente por manipulação de resolução de nomes (ex.: DNS) ou configurações locais.

12) Phishing

Phishing ocorre apenas por ligação telefônica, não podendo ser realizado por e-mail ou mensagens.

13) Pharming

Pharming depende necessariamente de o usuário clicar em um link específico recebido por e-mail.

14) Ameaças digitais

Phishing e pharming são técnicas voltadas à integridade de arquivos, não à captura de credenciais.

15) Tecnologias emergentes no setor público

Tecnologias emergentes no setor público incluem automação, IA e analítica de dados para apoiar políticas públicas, fiscalização, atendimento e gestão, exigindo avaliação de riscos, impactos e conformidade.

16) Setor público

Tecnologia emergente, por definição, elimina a necessidade de controles e auditoria, pois já nasce “segura por padrão”.



17) Transformação tecnológica

Tecnologias emergentes se restringem a hardware, não envolvendo modelos, algoritmos e processos.

18) Conceitos básicos de IA

Inteligência artificial é um campo que desenvolve sistemas capazes de executar tarefas como reconhecimento de padrões, classificação, previsão e geração de conteúdo, com base em regras ou aprendizagem a partir de dados.

19) IA

IA é sinônimo de automação simples, não envolvendo modelos estatísticos ou aprendizado.

20) IA

IA geral (AGI) já é amplamente usada em órgãos públicos brasileiros como substituta integral de servidores em decisões administrativas.

21) IA

Modelos de IA não apresentam risco de viés, pois trabalham apenas com números e, por isso, são neutros.

22) Técnicas de prompts

Prompts bem estruturados costumam incluir objetivo, contexto, restrições, formato de saída e critérios de qualidade, aumentando a previsibilidade e reduzindo respostas genéricas.

23) Prompt

A melhor técnica é sempre fornecer o mínimo de contexto possível, pois contexto causa “erro de processamento” no modelo.

24) Prompt

Prompt e hash criptográfico são conceitos equivalentes, pois ambos geram uma “saída única” para uma entrada.



25) Ética e responsabilidade digital no serviço público

Ética digital no serviço público envolve legalidade, finalidade, minimização de dados, proteção da privacidade, transparência e responsabilidade sobre decisões apoiadas por tecnologia.

26) Ética digital

A ética digital autoriza compartilhar dados pessoais livremente quando a intenção for “melhorar o atendimento”.

27) Responsabilidade digital

Responsabilidade digital significa que qualquer erro causado por sistema automatizado é sempre de responsabilidade exclusiva do fornecedor, nunca do órgão.

28) Serviço público

Transparência é incompatível com tecnologia, portanto sistemas digitais devem operar sem registro (log) para preservar sigilo.

29) Dados

Dados são registros brutos de eventos ou medições, que podem ser estruturados em atributos e transformados para gerar informação útil à análise e à decisão.

30) Dados

Dados e conhecimento são sinônimos, pois ambos representam entendimento humano completo do fenômeno.

31) Dados

A qualidade dos dados é irrelevante, pois algoritmos sempre “corrigem” inconsistências automaticamente.

32) Atributos, métricas e transformação

Atributos são variáveis ou campos (ex.: idade, UF, renda); métricas são medidas derivadas (ex.: taxa, média, índice); transformação envolve limpeza, padronização, enriquecimento e engenharia de features.



33) Atributos

Atributo é o mesmo que registro, logo um atributo equivale a uma linha inteira de uma tabela.

Gabarito: **Errado**

Comentário: Atributo é coluna/campo; registro é linha/tupla.

34) Métricas

Métrica é qualquer texto descritivo sem valor numérico, pois números são “dados”, não métricas.

35) Transformação

Transformação de dados significa apagar a fonte original para evitar divergência com o relatório final.

36) Análise de dados

Análise de dados envolve exploração, modelagem e interpretação para responder perguntas, identificar padrões e apoiar decisões, combinando estatística, computação e contexto do problema.

37) Análise de dados

Análise de dados se limita à geração de gráficos, sendo dispensável qualquer checagem de consistência.

38) Análise de dados

Análise de dados não pode ser automatizada, pois qualquer automação viola o método científico.

39) Agrupamentos (clusterização)

Agrupamento é técnica não supervisionada que separa observações em grupos com alta similaridade intragrupo e baixa similaridade intergrupos, usando medidas de distância ou densidade.

40) Agrupamento

Clusterização exige, obrigatoriamente, rótulos prévios de classe para treino do algoritmo..



41) Agrupamento

Clusterização e regras de associação são a mesma técnica, mudando apenas o nome conforme o software.

42) Agrupamento

Em clusterização, o número de grupos encontrado é sempre único e invariável, independentemente do algoritmo ou parametrização.

43) Tendências e projeções

Tendência descreve direção e padrão em série temporal; projeção estima valores futuros a partir de histórico, assumindo premissas e sujeita a incerteza e erro.

44) Projeção

Projeções estatísticas são garantias determinísticas do futuro, dispensando intervalo de confiança.

45) Tendência

Tendência é sinônimo de causalidade, de modo que detectar tendência prova a causa do fenômeno.

46) Governança de dados

Governança de dados consiste no conjunto de políticas, papéis, padrões, processos e métricas que asseguram qualidade, integridade, segurança, disponibilidade e uso adequado dos dados ao longo de seu ciclo de vida.

47) Governança de dados

Governança de dados limita-se à instalação de ferramentas tecnológicas, sendo dispensável a definição de responsabilidades formais.

48) Governança de dados

A governança de dados elimina a necessidade de controles de acesso, pois dados governados são automaticamente seguros.



49) Governança de dados

A governança de dados aplica-se exclusivamente a bancos relacionais, não abrangendo dados não estruturados.

50) Governança da informação

Governança da informação envolve a gestão do ciclo de vida informacional, incluindo criação, classificação, armazenamento, retenção, acesso, arquivamento e descarte, com base em critérios legais e estratégicos.

51) Governança da informação

Governança da informação restringe-se à organização estética de pastas em servidores.

52) Governança da informação

A governança da informação é incompatível com transparência pública, pois prioriza sigilo absoluto.

53) Big Data

Big Data caracteriza-se pelo processamento de grandes volumes de dados, com alta variedade e velocidade, podendo incluir veracidade e valor como dimensões adicionais, exigindo arquiteturas escaláveis.

54) Big Data

Big Data refere-se apenas ao tamanho físico do arquivo, independentemente da complexidade ou processamento.

55) Big Data

Big Data dispensa qualquer forma de governança ou segurança devido à descentralização dos dados.

56) Big Data

Big Data é sinônimo de banco de dados relacional tradicional em pequena escala.



57) Dados estruturados e não estruturados

Dados estruturados possuem esquema definido, como tabelas com colunas tipadas; dados não estruturados incluem textos livres, imagens, áudios e vídeos sem estrutura rígida pré-definida.

58) Dados não estruturados

Dados não estruturados não podem ser armazenados em sistemas computacionais.

59) Dados estruturados

Dados estruturados não admitem restrições de integridade ou tipagem formal.

60) Dados abertos

Dados abertos são disponibilizados ao público em formatos acessíveis e reutilizáveis, sem restrições discriminatórias, permitindo análise e reutilização conforme licenças estabelecidas.

61) Dados abertos

Dados abertos devem ser publicados exclusivamente em formato proprietário fechado.

62) Dados abertos

Dados abertos não podem ser utilizados para pesquisa ou desenvolvimento tecnológico.

63) Dados abertos

Dados abertos dispensam qualquer metadado explicativo, pois o conteúdo é autoexplicativo.

64) ETL

ETL (Extract, Transform, Load) consiste na extração de dados de múltiplas fontes, transformação para padronização e qualidade, e carregamento em repositório de destino, como data warehouse.

65) ETL

No processo ETL, a transformação ocorre necessariamente após o carregamento no destino final.



66) ETL

ETL é um mecanismo de criptografia para proteção de banco de dados.

67) Bancos de dados relacionais

Bancos de dados relacionais organizam dados em tabelas relacionadas por chaves primárias e estrangeiras, respeitando regras de integridade e podendo ser consultados por meio de SQL.

68) Banco relacional

Chave primária pode assumir valores duplicados sem comprometer integridade.

69) Banco relacional

Banco relacional não permite normalização de dados.

70) Banco relacional

SQL é utilizado exclusivamente para edição de imagens.